

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO EMPREGO FORMAL EM RIO GRANDE-RS

**PEDRO HENRIQUE GUATURA DARLAN¹; NEWTON SOARES MOTA²;
FRANCISCO EDUARDO BECKENKAMP VARGAS³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – pedrodarlan01@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – newtonskateordie@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – franciscoebvargas@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar o impacto da crise sanitária da pandemia da Covid-19 no mercado de trabalho formal de Rio Grande-RS. O município, situado na região sul do Estado do Rio Grande do Sul, é monitorado pelo Observatório Social do Trabalho, projeto de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Pelotas (VARGAS, 2015). Além de divulgar as informações sobre o mercado de trabalho, o Observatório visa também propor espaços de discussão sobre a questão do emprego com os gestores locais e regionais de políticas públicas da área de desenvolvimento, trabalho e geração de renda.

O município de Rio Grande possui a sua economia fortemente alicerçada nas atividades de comércio, serviços e indústria, tendo abrigado, recentemente, um importante polo naval destinado à construção de grandes embarcações para a Petrobrás. Com a crise e desestruturação desse polo, a economia e o mercado local de trabalho foram fortemente afetados.

O mercado de trabalho é um espaço econômico e social onde se estabelece a oferta e a procura por força de trabalho. Para os trabalhadores a oferta dessa mercadoria especial em troca de remuneração torna-se um meio fundamental para garantir sua subsistência. No Brasil, há uma forte propensão dos trabalhadores a buscar sua sobrevivência no mercado de trabalho (BAROME, BRITO, GUIMARÃES, 2015), uma vez que o acesso aos meios de produção e as economias de subsistência se tornam raros e os rendimentos do trabalho são muito baixos. Vale dizer, quando o engajamento mercantil em busca da sobrevivência passou a ser uma situação sem retorno, o desemprego se estabeleceu com um traço estruturante do funcionamento dos mercados (GUIMARÃES, BAROME, BRITO, 2015).

Nesse sentido, torna-se fundamental monitorar o modo como se configura e se transforma o mercado de trabalho, pois através dele, do acesso ao emprego, se distribuem rendimentos, direitos, benefícios, proteções sociais (VARGAS, 2015). O trabalho ou emprego, portanto, remete à cidadania, ao pertencimento a uma coletividade, à segurança econômica e à própria identidade do sujeito. Se retirarmos isso, o sistema se colapsa, e é justamente isso que a crise sanitária causada pela pandemia da Covid-19 proporcionou aos brasileiros.

Do mesmo modo, torna-se de fundamental importância, nesse cenário de crise, acompanhar a situação dos municípios polos dessa região sul do Estado do Rio Grande do Sul, historicamente marcada por fortes desigualdades sociais e pelo baixo crescimento econômico (VARGAS, 2012).

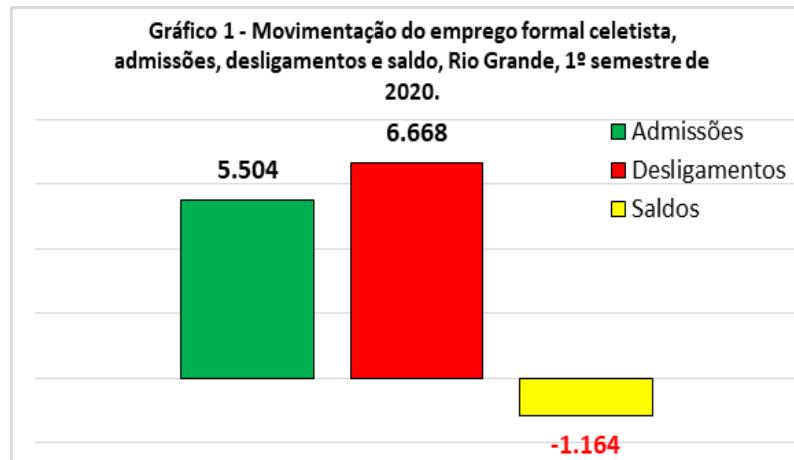
2. METODOLOGIA

O presente trabalho será desenvolvido a partir da análise dos dados fornecidos pelo novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Sua publicação é mensal e elaborada pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (SEPRET) do Ministério da Economia. Em cada edição, é possível analisar o volume de movimentação mensal do emprego regido pela Consolidação das Leis de Trabalho (CLT). Sendo assim, pode-se observar as movimentações do emprego celetista, as admissões, os desligamentos e os saldos, podendo-se apurar, a partir disso, as variações dos estoques totais do emprego formal por setores de atividade e grupos ocupacionais, bem como o perfil dos trabalhadores segundo a faixa etária, o nível de escolaridade, o sexo, dentre outras características.

Na análise do impacto da pandemia da Covid-19 sobre o mercado de trabalho de Rio Grande, toma-se como foco o primeiro semestre de 2020. Leva-se em consideração as peculiaridades econômicas locais e compara-se o comportamento do emprego com o mesmo período dos anos de 2018 e 2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os dados do Novo CAGED (2020), analisando-se o fluxo do emprego formal no primeiro semestre de 2020 em Rio Grande, nos deparamos com saldos negativos elevados. Conforme o Gráfico 1, observa-se, em Rio Grande, nesse período, um saldo de -1.164 vínculos, tendo-se registrado 5.504 admissões e 6.668 desligamentos. Quando se observa o comportamento do emprego no primeiro semestre de anos anteriores, deparamos-nos com saldos de -621 vínculos em 2019 e de +519 vínculos em 2018. Ou seja, a perda de empregos em 2020 foi bastante atípica.

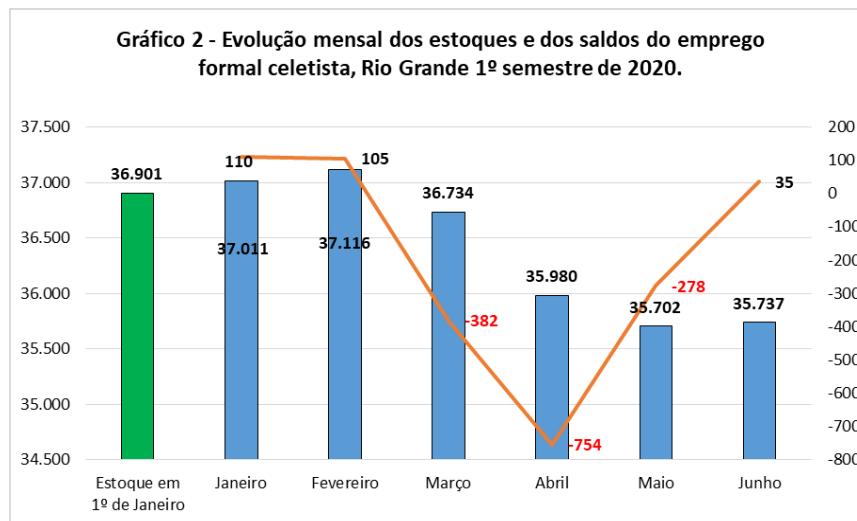


Fonte: Novo CAGED.

O estoque de empregos celetistas em Rio Grande passou de 36.901 vínculos, em 1º de janeiro de 2020, para 35.737 vínculos, em junho. A taxa de variação do emprego nesse espaço de tempo foi de -3,15%. Quando comparada com a taxa de variação média do Brasil e do Estado do Rio Grande do Sul, de -3,09% e -3,76%, respectivamente, constata-se que a perda de empregos celetistas em Rio Grande ocorreu dentro dos patamares médios do país.

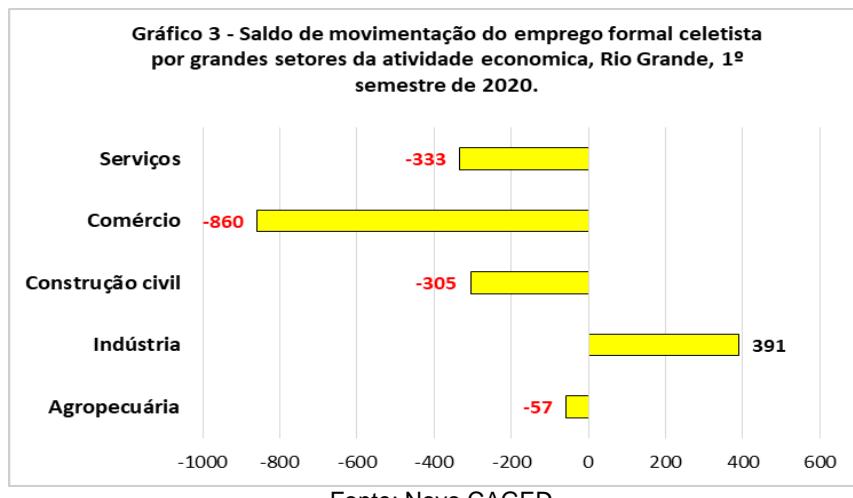
Analizando-se a evolução mensal dos saldos de movimentação do emprego celetista em Rio Grande, no primeiro semestre de 2020, conforme o Gráfico 2, notamos que nos meses de janeiro e fevereiro os saldos foram positivos (+110 e

+105 vínculos). Entretanto, nos meses que se sucederam ao início da quarentena (março, abril e maio) os saldos foram negativos (-382, -754 e -278 vínculos), com uma moderada melhora no mês de junho (+35 vínculos). Abril foi o mês com pior desempenho, com saldo de -754 vínculos.



Fonte: Novo CAGED.

A fim de melhor avaliar o impacto da Covid-19 no mercado de trabalho de Rio Grande, foram analisados também os setores da atividade econômica mais afetados pela crise durante o primeiro semestre. O desempenho negativo no primeiro semestre para o conjunto do mercado de trabalho local, com saldo de -1.164 vínculos, foi puxado, principalmente, pelos setores de comércio, serviços e construção civil, com, respectivamente, -860, -333 e -305 vínculos. A agropecuária apresentou saldo de -57 vínculos no semestre. O setor industrial foi o único que apresentou saldo positivo, de +391 vínculos, o que se deve ao peso da indústria local de produtos químicos, menos afetada pela crise da Covid-19. Logo, constata-se que a importante participação desse segmento industrial na economia local fez com que o impacto da crise fosse menos intenso no município de Rio Grande.



Fonte: Novo CAGED.

4. CONCLUSÕES

Os dados analisados acima demonstram que a crise causada pela pandemia da Covid-19 deixou marcas significativas no mercado de trabalho formal de Rio Grande. Quando comparados os dados de anos passados com os atuais, fica evidente o saldo negativo elevado de movimentação do emprego. Esse fenômeno não é atribuído a questões sazonais e sim à crise pandêmica da Covid-19.

Por se tratar de um município que tem sua economia baseada, principalmente, no comércio, nos serviços e nas atividades industriais, Rio Grande sentiu um forte impacto da crise sanitária provocada pela Covid-19, sobretudo devido ao peso, na economia local, de setores como o comércio, os serviços e a construção civil. Por outro lado, o peso importante da indústria, sobretudo do segmento de produtos químicos, contrabalançou essa tendência de perda de empregos, amenizando o impacto da crise provocada pela pandemia da Covid-19 sobre o mercado de trabalho formal do município.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES, BAROME, BRITO. Mercado e mercantilização do trabalho no Brasil (1960-2010). UNESP, São Paulo, 2015.

NOVO CAGED. Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho. Secretaria Especial da Previdência e do Trabalho. Ministério da Economia. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>.

VARGAS, Francisco. Emprego e desenvolvimento regional: contornos de uma questão social. *Revista da ABET*, v. 11, p. 93-111, 2012.

VARGAS, Francisco. Observatório Social do Trabalho: Desafiando o conhecimento, as políticas públicas de emprego e o diálogo social. *Expresso Extensão*, v. 20, p. 141-152, 2015.

.